



## DEVOÇÕES, CARIDADE E PODER: UM ESTUDO DOS MOVIMENTOS REFORMISTAS E AS TRANSFORMAÇÕES DAS FESTIVIDADES RELIGIOSAS POPULARES (CAMPINAS, 1870-1880)

João Lucas Moura e Souza – email: joao\_lucas11@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Aldair Carlos Rodrigues – email: rodriguesaldair@gmail.com

DH-IFCH-UNICAMP

Agradeço à FAPESP pela bolsa IC processo 2017/02575-1

### Resumo

O estudo realizado busca averiguar o desenvolvimento das reformas eclesiásticas e da elite letrada nas festas religiosas populares durante a década de 1870. Campinas passou por inúmeras transformações sociais e políticas; sobre as festividades, observamos os discursos e as aplicações das agendas reformistas que visavam cercear as práticas tradicionais. Analisamos os vínculos entre as agendas reformadoras e o cotidiano da população, em conjunto com a multilateralidade das relações imergidas no contexto festivo.

### Palavras-chave:

Brasil império; Festividades religiosas; Movimentos reformistas.

### Introdução

A pesquisa aborda o funcionamento das festas religiosas nas décadas finais do império. Em meio a um contexto de transformações sociais a nível mundial, novas correntes de pensamento foram incorporadas pelas elites letradas e religiosas. Essas ideologias visavam reformar a sociedade conforme seus intuítos. Nesse sentido, o campo festivo-religioso se constituiu como um palco importante de aplicação das agendas reformistas e de atrito com os interesses da população em manter suas devoções. De acordo com essa dinâmica, investigamos como atuava esse discurso reformista, como as pessoas interagiam nesse ambiente cerceador e como eram as resistências e apropriações populares no processo.

### Resultados e Discussão

As festas são disputadas por três grupos: a Igreja ultramontana, a elite letrada e a população. Procuramos nessa pesquisa articular os dois primeiros personagens, analisando suas diferentes intenções e suas interações no decorrer da aplicação de suas propostas reformistas. Nessa disputa, a presença popular é marcante, ela se articula firmemente contra as reformas impostas. Assim, traçamos um quadro no qual observamos a relação religiosa em nível macro, um estudo das dinâmicas locais e o questionamento da total eficácia das reformas.

#### • Aplicação da agenda ultramontana:

- Documentação pelo livro de provisões do Arquivo Metropolitano da Cúria em São Paulo;
- Aumento das festas religiosas e o decréscimo percentual das devoções populares;
- Atuação rígida na aprovação dos compromissos;
- Crescimento dos vigários estrangeiros atuando nos “microcosmos paroquiais”.

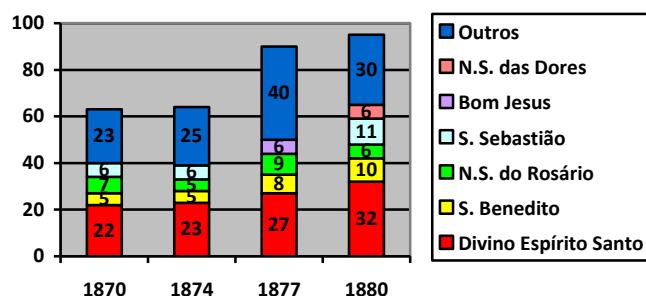
#### • Caso campineiro:

- Agendas rivais na teoria e aliadas na prática: associação de interesses reformistas e o uso discursivo da filantropia;
- Sta. Casa da Misericórdia: símbolo reformistas e a personificação na figura do Padre Vieira;
- Decréscimo das confrarias tradicionais no periódico X maior presença da irmandade da Misericórdia.

#### • População: apropriação e resistência

- Capela de S. Benedito: Ana Gonzaga X Mestre Tito;
- Omissão e continuidade do festejo de S. João: reprodução da festa popular sem presença no jornal.

Gráfico 1. Festas devocionais na década de 1870.



### Conclusões

A pesquisa nos permitiu compreender os personagens dentro de um contexto mais amplo. A sociedade se modificava conforme a imersão ao contexto capitalista, em conjunto a esse processo, a elite transformava seu discurso de legitimação a fim de permanecer com seu domínio. Assim, em Campinas, a representatividade da Santa Casa da Misericórdia materializou as propostas reformistas, sendo, através do discurso comum da filantropia, a representação da junção das agendas letrada e clerical, superando a suposta rivalidade entre elas, mediante o interesse e um discurso comum. Nesse sentido, a esfera festiva-religiosa foi um espaço a ser conquistado dentro da agenda reformista, visto a importância no imaginário social, entretanto não foi um processo livre de conflitos e resistências da população.

### Referências Bibliográficas

- BIASOLI, Vitor Otavio Fernandes. “O catolicismo ultramontano e a conquista de Santa Maria (1870-1920)”. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010
- GAETA, Maria A. J. V. “Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no episcopado de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)”. São Paulo: dissertação de mestrado na USP, 1991
- ROCHA, Leila Alves. “CARIDADE E PODER: A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Campinas (1871-1889)”. Campinas: Dissertação de Mestrado no departamento de Política e História Econômica do Instituto de Economia na UNICAMP, 2005.